



Carina Freitas

Licenciada em Engenharia do Ambiente
(FCT/Universidade Nova de Lisboa)



01. Que razões a levaram a optar por um curso de Engenharia?

Optei pelo curso de Engenharia por considerar que, dentro das opções que dispunha, era o que mais se adequava à carreira profissional que perspetivava.

Uma carreira profissional com uma maior vertente técnica e operacional cujo *modus operandi* se baseia na concretização de soluções funcionais das várias questões de carácter científico, económico ou social que vão surgindo nos diversos sectores.

02. Evidencie uma situação, enquanto engenheira, que tenha sido impactante na sua profissão e na sociedade.

Nos vários anos de carreira enquanto engenheira do ambiente, trabalhei em diferentes áreas percorrendo diversos descritores e instrumentos ambientais.

Sem dúvida que a área da gestão dos resíduos e a sua integração numa perspetiva de economia circular é a que me traz mais satisfação como engenheira. A economia circular torna fácil a perceção da Engenharia enquanto instrumento de articulação entre o sector económico, social e ambiental.

03. Quais os principais desafios que encontra diariamente na sua profissão?

Nos dias que correm, ainda nos deparamos com alguma falta de conhecimento sobre a Engenharia, principalmente se mencionarmos as engenharias que não são as “convencionais” como a Engenharia Mecânica, Civil, etc. Mais de vinte anos passados, e num curso que conta com mais de 40 anos de existência em Portugal, ainda dou por mim a explicar o que faz um profissional de Engenharia do Ambiente.

04. Como motivaria uma jovem a optar pela profissão de Engenheira?

Claro que esta questão só pode ser respondida mediante as aptidões individuais. No entanto, jovens que tenham como ambição uma profissão com uma vertente prática e operacional, que pretendam aplicar o conhecimento científico à inovação e ao desenvolvimento de soluções nas diversas áreas, deverão, sem dúvida, optar pela Engenharia.

O curso de engenharia permite-nos ter uma visão mais “esquemática” dos problemas e por isso, torna-se mais fácil objetivar as soluções.